



BAUDELAIRE E A IDEIA DE MODERNIDADE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

LEIDIANA MARINHO SOUZA OLIVEIRA; ANTONIO LUIZ DE SOUZA
leidi.marinho@gmail.com

Objetivo: Discutir o conceito de Modernidade no século XIX e a figura do flâneur através das obras do poeta francês Charles Baudelaire, tendo como recorte temporal e espacial a segunda metade do século XIX e a cidade de Paris na França que passava por um processo de Reforma Urbana. **Método:** A pesquisa se caracteriza como bibliográfica. Realizamos um levantamento dos livros a serem estudados, sua leitura e delimitação do tema que foi discutido. A pesquisa bibliográfica consiste em buscar os autores que já discutiram o tema aqui proposto a ser estudado, buscando desde os clássicos até as publicações mais recentes onde abrimos o nosso panorama para a realização do trabalho como um todo. As fontes e objetos para a realização desta monografia são os livros *As Flores do Mal*, *Sobre a Modernidade* de Charles Baudelaire. Partindo dessas duas obras seguiremos os estudos nos utilizando de teóricos para dar solidez a nosso trabalho dentre eles Walter Benjamin, Marshall Berman e tantos outros que nos serviram de aporte teórico. **Resultados:** A nossa hipótese parte de que na Paris do século XIX e na literatura de Charles Baudelaire o flâneur é o herói da vida moderna, aquele que rompe com o capitalismo, ele está à margem do sistema observando toda a vida fluída da cidade, enquanto os outros estão preocupados com o trabalho e acúmulo de dinheiro, o flâneur apesar de ser burguês está próximo dos marginalizados da sociedade, convive com prostitutas, jogadores, boêmios, pessoas de vida duvidosa e fora dos padrões sociais, seu ambiente são os cafés onde divagam sobre o que observam, ao mesmo tempo que ele é produto do progresso ele resiste, enquanto homens são desumanizados se transformando em engrenagens de uma máquina o flâneur resiste. **Conclusão:** Na metrópole do século XIX, o flâneur é aquele que mantém os olhos atentos a todas as sinuosidades da cidade. Ele busca na agitação da vida moderna a beleza, uma embriaguez no seio da multidão. Levantamos a hipótese que ele é o herói da vida moderna, aquele que vai contra a maré do progresso e se recusa a viver sobre os padrões da sociedade capitalista vigente, ele vive e sente as mudanças que trazem a Modernidade em sua relação com a cidade, as mais diversas figuras urbanas do século XIX.

Palavras-chave: Modernidade. Baudelaire. Século XIX